

Scientific Electronic Archives

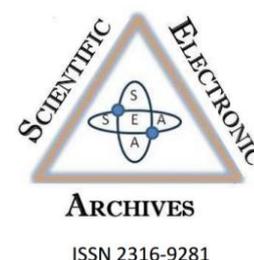
Issue ID: Sci. Elec. Arch. 8:2 (2015)

June 2015

Article link:

<http://www.seasinop.com.br/revista/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=142>

Included in DOAJ, AGRIS, Latindex, Journal TOCs, CORE, Discoursio Open Science, Science Gate, GFAR, CIARDRING, Academic Journals Database and NTHRYS Technologies, Portal de Periódicos CAPES.



Estudo descritivo sobre o comportamento agressivo de cães dos municípios de Sinop e Sorriso/MT, Brasil.

Descriptive study on aggressive behavior in dogs from Sorriso and Sinop / MT, Brazil.

F. Baréa, A. A. Novais. ¹

¹ Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Sinop

Author for correspondence: aanovais@terra.com.br

Resumo. O objetivo desta pesquisa foi estabelecer e qualificar os tipos de agressividade de cães dos municípios de Sorriso e Sinop, situados no estado de Mato Grosso. Para tanto, foi realizado um inquérito investigativo entrevistando os proprietários dos animais, a fim de caracterizar alguns tipos de agressividade e comportamentos demonstrados por seus cães. As raças avaliadas foram: Pitbull, Doberman Pinscher, Poodle, Rottweiler e Duchshund, além de um grupo de cães Sem Raça Definida (SRD). O conceito de que o Pitbull é um cão agressivo foi posto a prova e raças como o Poodle e o Duchshund se mostraram mais agressivas para certas características. O Rottweiler destacou-se na característica de agressividade ao proprietário ou membros da família, e agressividade territorial. O Pitbull apresentou resultado expressivo para a agressividade com outros animais. O Poodle e o Doberman Pinscher, junto com o Duchshund, demonstraram que são raças mais agressivas que o Pitbull e o Rottweiler. O SRD apresentou certa inespecificidade quanto às suas características. Pôde-se concluir que o estudo das características de agressividade é de suma importância para a definição de cruzamentos, a fim de melhorar esses padrões e também definir uma raça que se adapte melhor às condições do proprietário

Palavras-Chave: cães, agressividade, comportamento animal.

Abstract. The goal of this research was to establish and qualify the types of aggressiveness in dogs from Sinop and Sorriso/MT, Brazil, in order to draw a profile of the main breeds raised in these cities. For this purpose, an investigative survey was conducted through interviewing the owners of the animals, to characterize the aggressive behavior of their pets. Five breeds were evaluated (Pit Bull, Doberman, Poodle, Rottweiler and Duchshund), plus one group of mongrel dogs. The concept that the Pitbull is an aggressive dog was put to the test, and breeds like the Poodle and Duchshund show the highest percentages for almost all forms of aggression assessed. The Rottweiler stood out in the characteristic of aggression toward the owner or family members, and also territorial aggression. The Pitbull had a significant result for aggression toward other animals in the same house. The Poodle and Doberman pinscher breeds, along with Duchshund, proved that are more aggressive than Pitbull and Rottweiler, despite of being small breeds. We could conclude that the behavior study of the breeds, in what concerns to aggressiveness, is of paramount importance to set a breed that best suits the owner's conditions.

Keywords: dogs, aggressiveness, animal behavior

Introdução

Para o ser humano, os benefícios advindos do convívio com animais repercutem nos aspectos psicológicos, fisiológicos e sociais. A interação homem-animal de estimação contribui para compensar as limitações de deficientes físicos, aliviar a depressão e a solidão, auxiliar na

psicoterapia e na socialização de criminosos, facilitar o convívio social de idosos e o relacionamento interpessoal, tornar a perda de entes queridos menos dolorosa, estimular o bom humor, gerar sentimentos de responsabilidade e amenizar os efeitos negativos da ansiedade, da tensão e do estresse. Por outro lado, o manejo

inadequado de cães promove risco de agressão às pessoas (Mundim et al., 2007).

Apesar de não ser comumente mencionado como um problema por proprietários de cães, a agressão é um dos comportamentos caninos mais frequentemente visto pelos veterinários que exercem clínica geral, e é uma das razões mais comuns do encaminhamento de cães para os especialistas em comportamento animal (Fatjó et al., 2006).

A agressão se refere ao comportamento ameaçador ou perigoso direcionado a outro indivíduo ou grupo, e abrange uma ampla variedade de comportamentos, desde posturas corporais sutis e expressões faciais até ataques explosivos (Landsberg, 2005). Lantzman (2007) define a postura ou sinais de agressividade ou ataque eminente de cães. Dentre esses sinais se encontram piloereção, exposição dos dentes, encarar de frente, abanar apenas a ponta da cauda, posicionar as orelhas eretas ou completamente achatadas, manter a cauda elevada e reta e contato visual prolongado. A postura ou sinais de dominância podem ser observados a partir de comportamentos como: perseguir os filhotes na ninhada; ficar de pé sobre o companheiro de ninhada; andar em círculos ao redor do companheiro de ninhada; empurrar com ombro ou coxa; apoiar as patas da frente no dorso do companheiro; atacar o pescoço e face; urinar sobre outro cão ou pessoa; rosnar; morder; montar; ficar acima da pessoa; pedir carinho colocando a pata sobre a pessoa ou qualquer outro comportamento que desencadeie a resposta do proprietário; bloquear passagem de quarto ou corredores; guardar comida e/ou brinquedos e não permitir que o dono pegue; impedir acesso a local de brincar ou ficar. O tipo de agressividade mais comum tratado nas clínicas de comportamento é a agressividade por dominância (Duffy et al., 2008).

A elevada frequência de comportamentos específicos em certas raças de cães e a diferença significativa entre raças confirma a elevada hereditariedade de algumas características comportamentais. Há estudos que estimam que esta hereditariedade possa ser superior a 60% para comportamentos específicos (Wilsson & Sundgren, 1997).

Estudo realizado por Fatjó et al. (2007), avaliando alterações de comportamento de 1040 cães na Espanha, relatou que problemas comportamentais mais frequentes foram relacionados com a agressão (52,28%). Agressão dirigida ao proprietário foi a queixa mais comum (38,55%), seguida da queixa de agressão contra outros cães (34,85%) e pessoas

desconhecidas (21,95%). Sessenta e nove por cento (69%) dos cães agressivos eram machos e 31% eram fêmeas, o que se explica provavelmente pelo comportamento dominante e territorial dos machos.

Num estudo realizado por Duffy et al. (2008), foram inquiridos proprietários de mais de 30 raças de cães que tinham que avaliar, numa escala de 0-4 pontos, o modo como os seus animais reagiriam a uma série de eventos comum. No geral, a agressão era mais intensa quando dirigida a outros cães, seguida pela agressão dirigida a estranhos e pessoas na mesma casa. As raças com maior percentagem de cães exibindo agressão séria dirigida a humanos incluíram: *Dachshund*, Chihuahua e *Jack Russell Terrier* (contra proprietários e estranhos) e *Cocker Spaniel* Americano e *Beagle* (contra os proprietários). Raças como *Golden Retriever*, *Labrador Retriever*, *Cão da Montanha de Berna (Pastor Bernês)*, *Whippet* e *Greyhound* foram consideradas as menos agressivas com humanos e cães. A média dos resultados dos inquiridos relativamente à agressão contra estranhos, no caso da raça *Pitbull Terrier*, foi inconsistente com a sua reputação mundial como raça perigosa.

Métodos

Foram avaliados cães machos e fêmeas de idade adulta, divididos em grupos raciais. A avaliação foi feita através de informações fornecidas pelos proprietários, de acordo com o questionário apresentado na Tabela 1.

A pesquisa foi realizada nos municípios de Sorriso – MT e Sinop – MT, não sendo incluídos animais que moravam em apartamento. Como critério de seleção foi tomado apenas a idade, ou seja, animais acima de 1 ano. As raças estudadas foram: Pitbull, Pinscher, Poodle, Rottweiler, Duchshund e também um grupo de cães mestiços (Sem Raça Definida – SRD), independente de sexo. O questionário foi montado com base nas formas de agressividade já descritas por autores como Landsberg et al. (2005), Duffy (2008) e Soares et al., (2010). A pesquisa foi feita através de entrevista aos proprietários em suas casas, para que não houvesse descrição errada quanto à raça do animal em questão.

Para os resultados foram apenas usadas equivalências percentuais (estatística descritiva) referentes ao número de respostas positivas para cada raça, demonstrados através de gráficos e tabela.

Tabela 1. Avaliação da agressividade canina desenvolvido para este trabalho. (Sinop/Sorriso – MT, 2011)

Dados do Proprietário

Dados do Animal

Nome: _____ Data de nascimento: _____ Peso: _____
Sexo: _____ Raça: _____ Castrado: Sim () Não ().
Idade da castração: _____ Mudou depois que castrou? Sim () Não ().
Onde adquiriu o animal? _____

Dados da Alimentação

Tipo de alimentação? Ração seca (), ração úmida (), alimentos caseiros (), ração e alimentos caseiros ().
Oferece petiscos? Sim () ou Não ().

Atividades Diárias e Rotina

Pratica exercícios? Sim () ou Não ().
Brincadeiras? Sim () ou Não ().
Frequenta Pet Shop? Sim () ou Não ().
Com que frequência? Semanalmente () Quinzenalmente () Mensalmente ().

Punição

Física? Sim () ou Não ().
Sonora? Chocalho de lata (), apito (), outra ().
Repreensão verbal? Sim () ou Não ().

Moradia e Ambiente Social em que está inserido

Tipo de habitação? Casa (), Apartamento (), fazenda (), chácara ().
Há outros animais junto? Sim () ou Não ().
Quantos? Um () dois () mais ().
Fica em canil (), quintal (), dentro de casa ()?
Quantas pessoas moram na residência? Uma () duas () mais pessoas ().
Existe apenas uma figura de apego () ou todas se relacionam bem com o animal ()?
Existem limites para o animal dentro da habitação? Sim () ou Não ().
Costuma dormir na mesma cama que os humanos? Sim () ou Não ().
Costuma passear de carro? Sim () ou Não ().

Comportamento Relacionado à Agressividade

Agressividade dirigida a animais:

Com outro animal (cão) em casa? Sim () Não ()
Com outro animal não pertencente à mesma casa? Sim () Não ()
Agressividade relacionada ao medo de outros animais? Sim () Não ()

Agressividade dirigida a pessoas:

Proprietário (a)/ membros da família? Sim () Não ()
Agressividade específica a crianças? Sim () Não ()
As pessoas estranhas? Sim () Não ()
Se solto, mostra-se agressivo com pedestres, rua, proximidades da casa e/ou apartamento? Sim () Não ()
Agressividade territorial/ para defesa de alimento, dono, brinquedo, objeto? Sim () Não ()
Agressividade por causa física (dor, manipulação do animal, etc.)? Sim () Não ()
Alguma queixa de agressividade quando vai para o pet shop/veterinário? Sim () Não ()

Outros tipos de Agressividade:

Proteção dos filhotes? Sim () Não ()
Outras espécies de animais? Sim () Não ()
Agressividade fora dos padrões descritos anteriormente? Sim () Não ()
Que tipo ou situação? _____

Tratamento

Você classifica seu animal como agressivo? Sim () Não ()
Já buscou tratamento para comportamento agressivo de seu animal? Sim () Não ()
Que tipo de tratamento? Fármacos () Mudança de manejo () Punições () Outros ()

Outras informações pertinentes?

Resultados e discussão

Os principais resultados obtidos através do inquérito investigativo foram transformados numa

tabela (Tabela 2), que ilustra na forma de percentual os resultados positivos.

Tabela 2. Resultados positivos das principais características de agressividade, obtidos para a população de cães avaliada nesta pesquisa. (n= 159; Sinop/Sorriso – MT, 2011)

Raças X Características	Pitbull	Poodle	Pinscher	Duchshund	SRD	Rottweiler
Número	15	22	36	24	45	17
Animais castrados	6,66%	9,09%	11,11%	16,66%	2,22%	5,88%
Submetidos a brincadeiras	93,33%	100%	94,44%	91,66%	97,77%	82,35%
Frequentedores de pet shop	40%	81,81%	25%	16,66%	20%	41,17%
Com apenas uma figura de apego	20%	40,9%	44,44%	37,5%	35,55%	70,58%
Convivência com outro animal	66,66%	72,72%	75%	66,66%	57,77%	70,58%
Agressivo com o outro animal	50%	37,5%	29,62%	68,75%	23,07%	8,33%
Agressivo com proprietário ou família	6,6%	13,63%	19,44%	16,66%	11,11%	0%
Agressivo com crianças	13,33%	27,27%	13,88%	20,8%	8,88%	35,29%
Agressivo com estranhos	80%	59,09%	52,77%	75%	64,44%	76,47%
Agressividade relacionada ao medo de pessoas	33,33%	36,36%	36,11%	54,16%	62,22%	64,70%
Agressividade territorial/defesa do alimento, dono, brinquedo ou objeto	20%	45,45%	50%	58,33%	44,44%	64,70%
Classificado como agressivo	6,66%	4,54%	8,33%	25%	11,11%	23,52%

A raça PitBull (Figura 1) apresentou resultados favoráveis quanto às características “agressividade com proprietário ou membros da família”, “agressividade territorial/defesa do alimento, dono, brinquedo ou objeto”. Também teve um bom desempenho (6,66%) para o item “classificação de agressividade” mostrando-se, através desta análise, um animal confiável pelos proprietários. Porém para a característica “agressividade com outro animal em casa” os resultados obtidos foram de 50% para este tipo de comportamento, mostrando que o PitBull não é muito sociável com outros animais. Segundo Lockwood (1995) esta constatação pode ser explicada pelo fato de se tratar de uma raça selecionada para ser agressiva com outros cães e não com humanos. Para o critério de “agressividade

específica com crianças” a raça obteve um dos melhores resultados, sendo que apenas 13,33% apresentaram positividade para este comportamento. Contudo, Duffy (2008) sugere que fatores como peso, força, tonicidade de seu ataque e o fato desta raça ter sido desenvolvida para luta, possam ser responsáveis pela sua fracassada reputação.

A raça Poodle (Figura 2) obteve bons resultados quanto às características “agressividade com pessoas estranha” (59,09%) e um dos menores resultados no referido trabalho. Os proprietários a consideraram uma raça dócil tendo apenas 4,54% de positividade para o item “classificação de agressividade”. Também deve-se levar em consideração que esta raça propicia uma maior proximidade do dono em relação ao animal em

virtude de seu porte, e isso é refletido no resultado dos itens “submetido a brincadeiras” e “frequentador de Pet shop”, onde 100% e 81,81% dos proprietários responderam sim para estas características, respectivamente, refletindo uma maior proximidade e cuidado do dono em relação ao animal.

Os resultados para a raça Doberman Pinscher (Figura 3) chamam a atenção no quesito “agressividade com o proprietário ou família” (19,44%) que apresentou o maior resultado em relação às outras raças, e também para o quesito

“agressividade territorial/ defesa do alimento, dono, brinquedo ou objeto” (50%), comprovando ser uma raça agressiva. Porém, talvez sua agressividade seja pouco expressiva devido ao seu fraco potencial de provocar danos ou ferimentos às pessoas. Para “convivência com outro animal” houve 75% de positividade e quando unido ao quesito “agressivo com outro animal em casa” (29,62) demonstrou que estes quesitos são incompatíveis, uma vez que a agressividade com outros animais em casa apresenta uma boa expressividade.

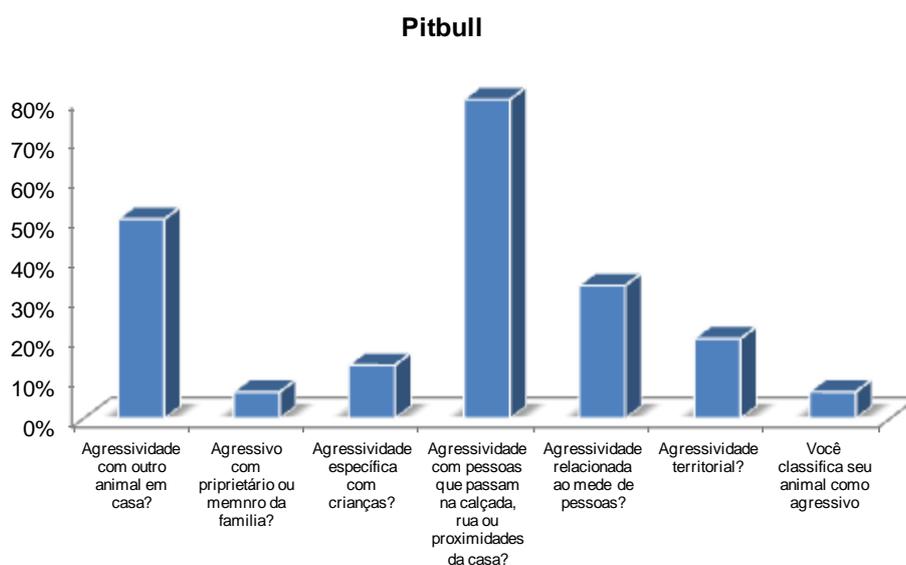


Figura 1. Gráfico representando os resultados percentuais obtidos para os diferentes tipos de agressividade expressos pela raça Pitbull. (Sinop, 2011)

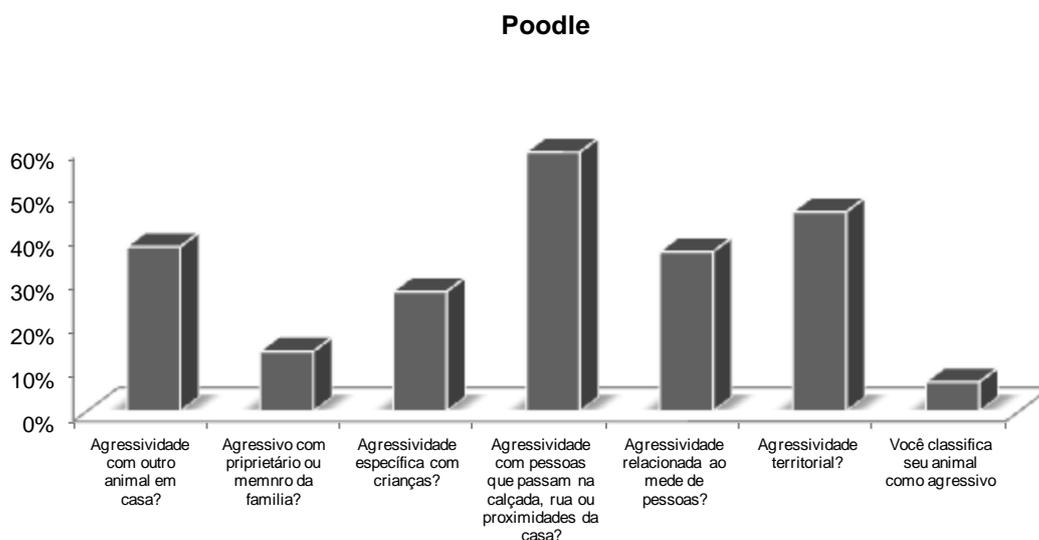


Figura 2. Gráfico representando os resultados percentuais obtidos para os diferentes tipos de agressividade expressos pela raça Poodle. (Sinop, 2011)

Talvez a raça Duchshund (Figura 4) tenha sido a que apresentou resultados mais expressivos para agressividade, pois demonstrou positividade para os quesitos "agressividade com outro animal em casa" (68,75%), "agressividade específica com crianças" (20,8%), "agressividade com pessoas estranhas" (75%), "agressividade relacionada ao medo de pessoas" (54,16%), e "agressividade territorial/ defesa do alimento, dono, brinquedo ou objeto" (58,33%). Em função desses resultados, esta raça foi considerada a mais agressiva pelos donos, apresentando 25% de positividade para o quesito "classificado como agressivo". Sendo assim, a raça mostrou-se a mais agressiva entre as 6 referidas e com um certo potencial para causar algum tipo de dano ou lesão em pessoas, podendo causar problemas com vizinhos, devido a possibilidade de latir para as pessoas como expressão de seu comportamento agressivo.

A raça Rotweiler (Figura 5) teve a maior representatividade neste inquérito e obteve resultados em destaque nas seguintes características: "apenas uma figura de apego" (70,58%), "agressividade com outro animal em casa" (8,33%), "agressividade com proprietário ou membros da família" (0%), "agressividade com pessoas estranhas" (6,47%) e "agressividade territorial/ defesa do alimento, dono, brinquedo ou objeto" (64,7%). Ainda, 23,52% dos proprietários consideraram seu cão agressivo, o que demonstra

que apesar dos bons índices demonstrados, é necessária uma boa atenção para o manejo e comportamento desta raça.

Apesar da inespecificidade racial do SRD, por haver uma grande mistura de raças e a variabilidade genética para certos padrões comportamentais ser ampla dentro do mesmo grupo, pode-se qualificar alguns dos padrões comportamentais através desse inquérito (Figura 6). Como destaque apresentou "agressividade com outro animal em casa" (23,07%), "agressividade específica com crianças" (8,88%), "agressividade com proprietário ou membros da família" (11,11%), e "agressividade relacionada ao medo de pessoas" (62,22%), tendo sido "classificado como agressivo" por 11,11% dos proprietários. O SRD acabou apresentando um padrão aceitável para a criação destes animais, sem a necessidade de um cuidado especial para algum tipo de comportamento específico, uma vez que, apesar da agressividade dirigida ao medo de pessoas ter obtido um valor alto em comparação as demais raças, este é um padrão aceitável se levamos em consideração que os animais vivem cercados no quintal.

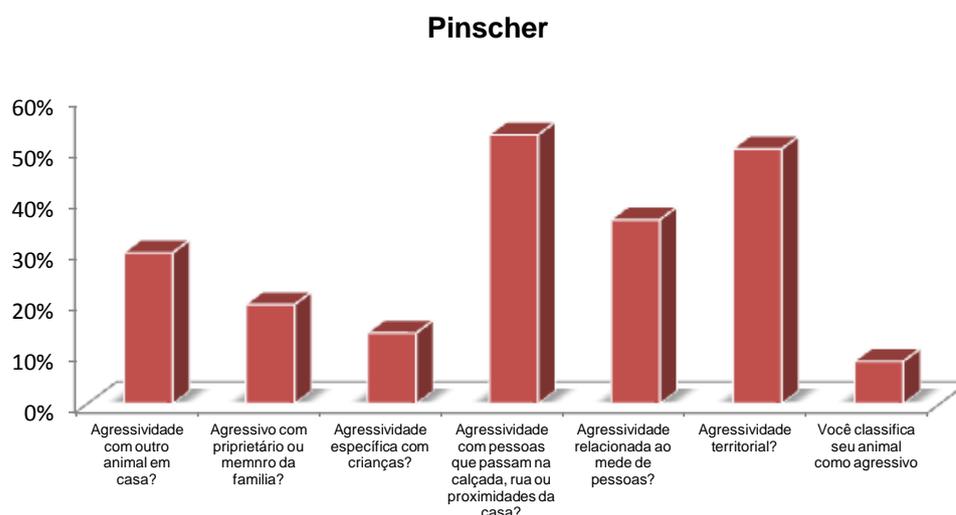


Figura 3. Gráfico representando os resultados percentuais obtidos para os diferentes tipos de agressividade expressos pela raça Doberman Pinscher. (Sinop, 2011)

Duchshund

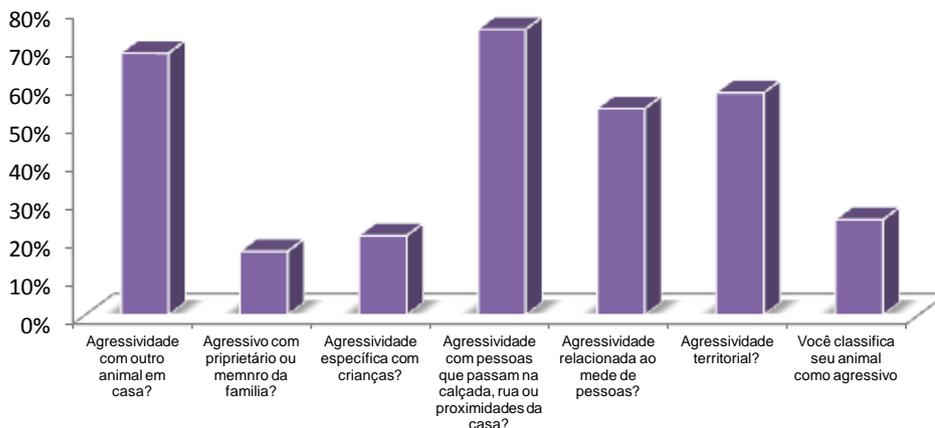


Figura 4. Gráfico representando os resultados percentuais obtidos para os diferentes tipos de agressividade expressos pela raça Duchshund. (Sinop, 2011)

Rottweiler

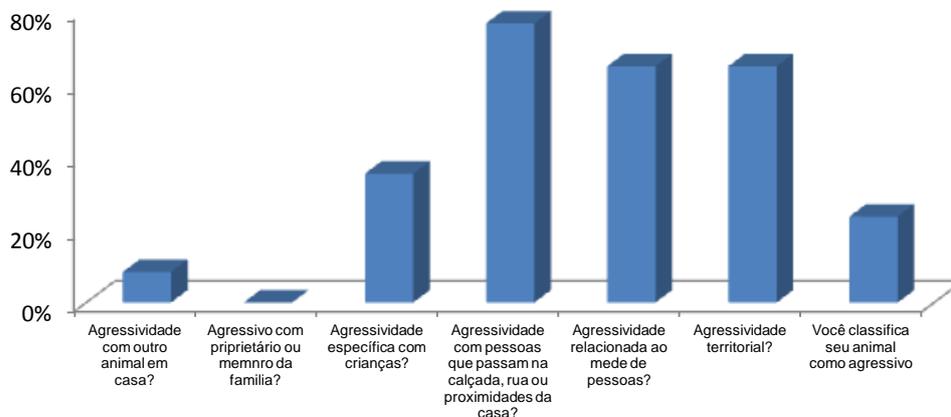


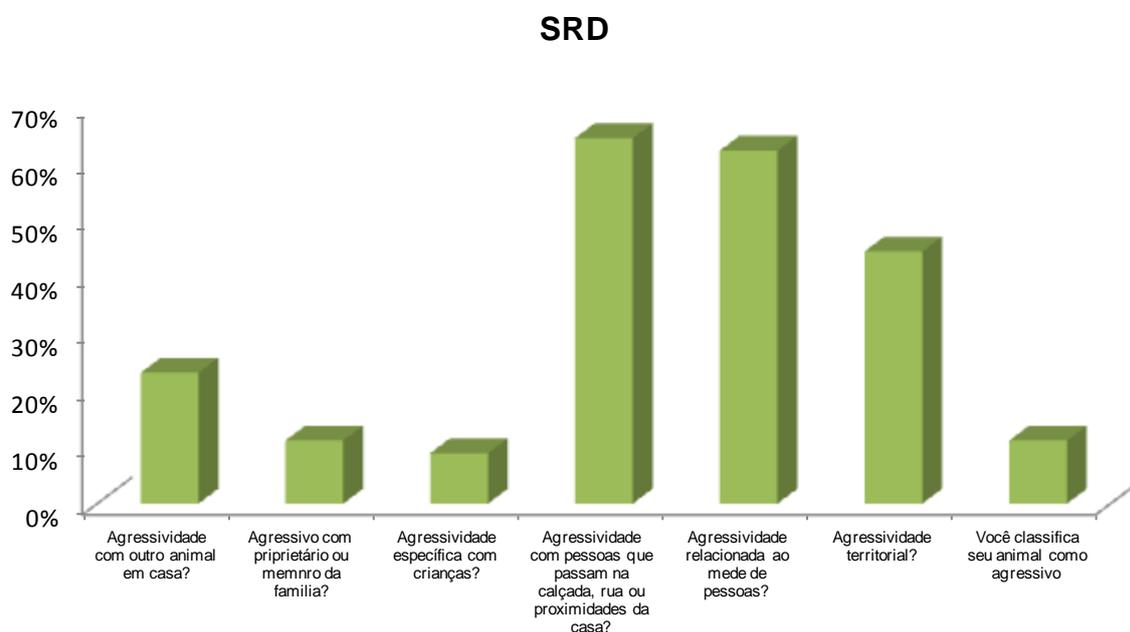
Figura 5. Gráfico representando os resultados percentuais obtidos para os diferentes tipos de agressividade expressos pela raça Rottweiler. (Sinop, 2011)

Apesar da inespecificidade racial do SRD, por haver uma grande mistura de raças e a variabilidade genética para certos padrões comportamentais ser ampla dentro do mesmo grupo, pode-se qualificar alguns dos padrões comportamentais através desse inquérito (Figura 6). Como destaque apresentou “agressividade com outro animal em casa” (23,07%), “agressividade

específica com crianças” (8,88%), “agressividade com proprietário ou membros da família” (11,11%), e “agressividade relacionada ao medo de pessoas” (62,22%), tendo sido “classificado como agressivo” por 11,11% dos proprietários. O SRD acabou apresentando um padrão aceitável para a criação destes animais, sem a necessidade de um cuidado especial para algum tipo de comportamento

específico, uma vez que, apesar da agressividade dirigida ao medo de pessoas ter obtido um valor alto em comparação as demais raças, este é um padrão

aceitável se levarmos em consideração que os animais vivem cercados no quintal.



F

figura 6. Gráfico representando os resultados percentuais obtidos para os diferentes tipos de agressividade expressos por cães SRD. (Sinop, 2011)

De uma forma geral, os níveis mais elevados de agressividade dirigida aos proprietários ocorreram nas raças pequenas, nas quais esse comportamento é mais fácil de tolerar. Isso pôde ser observado através dos resultados obtidos para o item “agressividade dirigida ao dono ou membros da família”, onde as raças Poodle, Pinscher e Duchshund obtiveram os maiores resultados positivos (13,63%, 19,44% e 16,66%, respectivamente). Esta mesma constatação foi obtida por Appleby *et al.* (2005) em seu estudo.

“Agressividade dirigida a pessoas estranhas” ou “agressividade para a defesa territorial” parecem ser mais fáceis de tolerar pelos donos, não sendo um motivo evidente para a busca de orientação ou tratamento. Acredita-se que isso ocorra porque o cão, além da companhia, desempenha uma função de segurança ou de alerta para quem estiver chegando. Para o quesito de “agressividade com pessoas estranhas” as raças Pitbull, Poodle e Duchshund apresentaram os respectivos resultados de 80%, 59,09% e 75%, em contraposição à resposta dos proprietários quando foram indagados se consideravam seu animal agressivo (os resultados foram 6,66%, 4,54% e 25% respectivamente), o que pode estar relacionado com

a capacidade de tolerar a agressividade dirigida a pessoas estranhas.

Devido ao maior risco de lesões produzidas por cães de maior porte, os donos desses animais são os mais propensos a procurarem a ajuda profissional para lidar com cães agressivos. Além disso, os donos que lidam com agressão dirigida a si ou membros da sua família são mais propensos a procurar ajuda profissional, em comparação com os donos de animais que são agressivos com pessoas estranhas ou animais (Bamberger e Houpt, 2006).

Quanto aos resultados obtidos para o quesito “agressividade específica com crianças”, as raças que obtiveram destaque foram Poodle (27,27%), Duchshund (20,8%) e Rotweiller (35,8%), sendo esta uma característica de suma importância na hora de escolher um animal para companhia ou segurança da casa. Dessa forma, faz-se necessário maior estudo quanto a essa característica, a fim de investigar o motivo de tal comportamento.

Os animais SRD apresentaram uma inespecificidade quanto aos resultados e apenas 11,11% dos proprietários consideram-nos agressivos, em contraposição com os resultados para as características de “agressividade com

“pessoas estranhas” (64,44%), “agressividade relacionada ao medo de pessoas” (62,22%) e “agressividade territorial/ defesa do alimento, dono, brinquedo ou objeto” (44,44%), que se mostraram altos, podendo sugerir uma boa capacidade para proteção alerta sobre a chegada de alguém. Acredita-se que esta inespecificidade do SRD seja advinda do fato de haver uma mistura de diversas características genéticas em sua composição “racial”.

Conclusões

O conhecimento sobre o comportamento, principalmente das características agressivas de cada raça, torna possível a escolha do animal que possa proporcionar maior índice de satisfação aos proprietários. Para isto, torna-se imprescindível o estudo das características comportamentais de cada grupo racial.

Nesse estudo foi observada uma prevalência significativa de proprietários que consideraram seus cães agressivos e, no entanto, a enorme maioria não buscou tratamento para este problema. O estudo das características específicas de agressividade expressas por diferentes raças de cães domésticos torna possível a realização de terapia, usando técnicas de manejo e fármacos, os quais possibilitem um desfecho satisfatório para o proprietário e seu animal.

Referências

APPLEBY, D., MAGNUS, E., BAILEY, Q. (2005). Data from the APBC annual review of cases, 1994-2003. Acedido em Junho 2009. Disponível em: www.apbc.org.uk/data.htm.

BAMBERGUER, M., HOUP, K.A., Signalment factors, comorbidity, and trends in behavior diagnoses in dogs: 1644 cases (1991–2001). J. Am. Vet. Med. Assoc. 229, 1591–1601. 2006.

BEAVER, B.V. (1999). *Canine Social Behavior*. In *Canine Behavior: a guide for Veterinarians*. Philadelphia, W. B. Saunders, 137-199.

CAMPO, L.A. Acidentes de mordeduras de cães na infância. *Revista saúde pública*; v.34, n.34, São Paulo, 2000.

CASTILHO, L.R. Concentrações séricas de testosterona e agressividade em cães. (2006). Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10131/tde-2800220007120713/> Acesso em 10 de junho de 2007 .

DUFFY, D.L., HSU, Y., SERPELL, J.A. Breed differences in canine aggression. *Applied Animal Behavior Science*, 114: 441-460. 2008.

FATJÓ, J. et al. Analysis of 1040 cases of canine aggression in a referral practice in Spain. *Journal of Veterinary Behavior*, v.2, n.5, p.158 -165, 2007.

FATJÓ, J., RUÍZ DE LA TORRE, J.L., MANTECA, X. The epidemiology of behavioural problems in dogs and cats: a survey of veterinary practitioners. *Animal Welfare*, 15:179-185. 2006.

FROES, T.R.; WOUK, A.F; SILLAS, T; DORO, J.R; KLAUMANN, P.R; Transtorno obsessivo-compulsivo como causa de formação de tricobezoar em cães: relato de caso. *Clínica veterinária*, ano XII, N.67, P55-58, março/ abril, 2007.

HOUP, K.A., *Domestic Animal Behavior for Veterinarians and Animal Scientists*, 2nd edn. Iowa State Univ. Press. Ames, IO, pp. 34-35, 65. 1991.

HSU, Y., SERPELL, J.A., Development and validation of a questionnaire for measuring behavior and temperament traits in pet dogs. J. Am. Vet. Med. Assoc. 223, p1293–1300. 2003.

LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. Medos e Fobias. In: **Problemas comportamentais do Cão e do Gato**. 2° ed., São Paulo: ROCA, p 353-388, 2005.

LANTZMAN, M. Agressividade canina. Disponível em: <http://www.scielo.br/> .Acesso em 10 de junho de 2007.

MUNDIM, A.P; SCATENA, J.H; FERNANDES, G.N. Agressividade canina a seres humanos: Reação normal ou alteração comportamental motivada pela raiva. *Clínica veterinária*, Ano XII, N.67, p.84-88, 2007.

SERPELL, J.A. (Ed.), *The Domestic Dog: Its Evolution, Behavior and Interactions with People*. Cambridge University Press, Cambridge, 131–138.

STRANDBERG, E., JACOBSON, J., SAETRE, P. Direct genetic, maternal and litter effects on behaviour in German shepherd dogs in Sweden. *Livestock Production Science*, 93: 33-42. 2005.

TAUZ, B. **O rottweiler**, Nobel, São Paulo, p.127-131, 1986.

WILSSON, E. & SUNDGREN, P.E. Behaviour test for eight-week old puppies-heritabilities of tested behaviour traits and its correspondence to later

Baréa & Novais. Estudo descritivo sobre o comportamento agressivo de cães dos municípios de Sinop e Sorriso/MT, Brasil

behaviour. **Applied Animal Behavior Science.** 58: 151-162. 1998.